



O ESPECTRO NILISTA NA DOCENCIA EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DA REALIDADE DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE JATAÍ

Karine de Assis Oliveira Soares¹
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas²

¹Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso/Seduc-MT/assis.karine@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFG/Câmpus Jataí/flomarchagas@gmail.com

Resumo:

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada *Docência e Resistência: mal-estar e niilismo dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática/PPGECM do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí. O principal objetivo foi compreender de que modo os professores têm (res)significado o exercício do trabalho docente diante das condições de mal-estar, no sentido da resistência. Os resultados apontam que o mal-estar docente está associado às determinações políticas e ideológicas dos governos expondo os professores e as professoras a um estado niilista que atrofia suas potências de resistência transformando suas forças ativas em forças negativas.

Palavras-chave: Docência. Biologia. Niilismo.

Introdução

A pesquisa intitulada *Docência e Resistência: mal-estar e niilismo dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática/PPGECM do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí, levantou a seguinte problemática: de que forma os professores de Biologia do Ensino Médio tem (res)significado a docência diante das condições de mal-estar, no sentido da resistência? A questão se faz pertinente dado o curso histórico da precarização do trabalho dos professores em um país conservador e liberal como o Brasil.

Foram utilizadas as bases teóricas das pesquisas realizadas por Esteve (1999), em que o autor associa o mal-estar aos momentos de crise do trabalho docente que desencadeia desajustamento, adoecimento e angústia. Como consequência dessas situações, a profissão é sujeitada a um esvaziamento de sentido, podendo ser associada com conceito de niilismo debatido pelo filósofo Friedrich Nietzsche (2009).

Esse esvaziamento de sentido na docência, consequência do mal-estar, faz parte de uma construção política/ideológica que vem sendo disseminadas nos estados. No contexto do neoliberalismo no Brasil, precisamente a partir dos anos 1990, as reformas educacionais criaram mecanismo burocráticos de avaliação docente e discente como uma das táticas para a responsabilização dos professores para o fracasso das instituições.

Freitas (2018) afirma que essas reformas promoveram a destruição da educação pública ao associá-las à privatização: se a avaliação é ruim a saída é privatizar! Gradativamente a escola foi se assemelhando a uma empresa que responsabiliza seus profissionais pelo seu fracasso. Em Goiás houve tentativas de privatização da educação pública com as Organizações Sociais (OS), que foram barradas pelo ministério público.

A questão do conservadorismo liberal no Brasil, a partir de 2004 se arrasta até os dias atuais, exteriorizou-se com a disseminação do discurso do Movimento Escola Sem Partido presente nas câmaras, assembleias e congressos. Os idealizadores desse movimento afirmam que há em curso nas escolas tentativas de doutrinação de jovens às ideologias de esquerda e também à chamada *ideologia de gênero* que, na concepção dos conservadores, seria a tentativa de os professores *transformarem* crianças e jovens em gays e lésbicas, ideais esses que seriam antifamília (PENNA, 2017). Em nossos estudos e análises, concluímos que vetar as questões de gênero teriam grande impacto na docência em Biologia, visto que todo o currículo do estudo biológico aborda a temática, o que contribuiria para o esvaziamento do sentido de ensinar a disciplina.

Em 21 de novembro de 2017, na cidade de Jataí, foi proposto o PL. n. 3.955, na câmara municipal dos vereadores, de autoria dos vereadores José Carapô (Podemos), Gildenício Santos (PMDB), Kátia Carvalho (Solidariedade), Marco Antônio (PDT) e Mauro Bento Filho (PMDB), quando se propunha a implementação do Projeto Escola Sem Partido no município. O então prefeito Vinícius Luz (PSDB) o sancionou rapidamente, mas foi derrubado pelo Ministério Público.

Essas situações exporiam os professores a vivenciar o que chamamos de espectro nihilista. O nihilismo vem do latim *nihil* e está associado a um espírito de negação quando a vida é exposta a valores que negam a vida (DELEUZE, 1976), indo contra sua própria ordem natural. Ora, não seria esse o caso dos professores de Biologia, que expostos às políticas que depreciam a profissão docente veem seu trabalho perder o sentido?

Diante desses contextos, sentimos a necessidade de estudar o caso dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí que resistem e permanecem na docência diante dos ataques sociais e políticos que geram mal-estar e um atrofiamento da potência de ensinar. Nosso objetivo, portanto, foi compreender de que modo esse professor tem (res)significado o exercício do trabalho docente diante das condições de mal-estar, no sentido da resistência.

Metodologia

A abordagem adotada na pesquisa foi a qualitativa, do tipo estudo de caso, quando se buscou compreender a realidade dos professores de Biologia da rede estadual de ensino da cidade de Jataí. Nesse tipo de estudo, “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto” (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro categorias centrais abordadas: a formação docente, o ensino de Biologia, ensino de Biologia e o conservadorismo, e o adoecimento da vontade de ensinar. Utilizamos a entrevista semiestruturada porque, segundo Lüdke e André (1986), possibilitam que os participantes da pesquisa discorram livremente sobre os temas contidos nas perguntas.

No total seis professores pertencentes a quatro diferentes escolas da rede estadual de ensino da cidade de Jataí participaram da pesquisa. Três deles são professores efetivos e os outros três professores trabalham em regime de contrato.

Resultados e discussões

Os professores participantes da pesquisa, com formação em Ciências Biológicas, mencionaram como estratégias de permanecer na docência, diante das condições de mal-estar e perda de sentido no trabalho: não se ver em outra profissão; a docência ser a única atividade em que se veem capazes de executar; a necessidade financeira; e o gosto pela profissão. Nesse sentido, é possível concluir que a (re)significação do trabalho não está associada a estratégias de resistência, mas de necessidade financeira e adequação ao sistema que lhes é colocado.

Compreendemos a resistência como ações coletivas e contestatórias que objetivam a recuperação da potência dos sujeitos frente aos sistemas e governos autoritários. Conforme Arendt (2013), resistir é um ato de reivindicação da liberdade caso vez mais sufocada em sistemas opressores.

Fica evidente nas falas dos participantes, o espectro niilista que atravessa a docência ao afirmarem que ela perde seu sentido diante das inúmeras determinações políticas que cerceiam o trabalho dos professores. Como por exemplos, as provas diagnósticas e avaliações de Estado, que fazem com que as gestões exerçam forte pressão sobre os profissionais retirando-lhes o verdadeiro sentido de ensinar.

Considerações Finais

Retomando o objetivo da pesquisa, que foi o de compreender de que modo os professores de Biologia do Ensino Médio tem (res)significado a docência, no sentido da

resistência, foi verificado que, em meio a um ambiente hostil e árido a profissão “atravessa desertos” (GADELHA. 2005, p. 1271). As ideias conservadoras do Movimento Escola Sem Partido atreladas às políticas de avaliação docente esvaziam o sentido do trabalho, colocando em evidência o espectro niilista do ser professor. Constatamos que as formas de enfrentamento dessa realidade não vão ao encontro da resistência e sim de tentativas de adequação à realidade.

Quando nos propusemos a investigar a (re)significação da docência no sentido da resistência, foi preciso levar em consideração uma concepção do ser professor. Concordamos com Queiroz (2014, p.202) quando ela afirma que ser professor não é algo biológico, não é uma “existência dada natural”. O ser docente se constrói historicamente e socialmente, e o modo como os docentes resistem às condições de mal-estar e esvaziamento do ser (niilismo), está imbricada no corpo coletivo.

Por isso, é fundamental a construção de uma resistência combativa e crítica da lógica empresarial/neoliberal que mina todas as organizações coletivas dos professores, reduzindo o trabalho docente em trabalho doente e vazio de significados.

Referências

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Rio, 1976.

ESTEVE, José Manoel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GADELHA, Sylvio de Sousa. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). **Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 26, n. 93, p. 1257-1272, dez. 2005.

JATAÍ. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n. 3.955**, de 21 de novembro de 2017. Institui no âmbito do sistema municipal de ensino o Escola sem Partido. Diário Oficial Eletrônico do Município de Jataí - GO: Jataí, ano 5, 1094 ed., p. 7, 23 nov. 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/go/sala-de-imprensa/docs/not2189-lei-jatai.pdf>. Acesso em: 26 abril 202.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral:** uma polêmica. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PENNA, Fernando de Araújo. A Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola sem partido:** Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, p. 35-48, 2017.

QUEIROZ, Vanderleida Rosa de Freitas e. **O mal-estar e o bem-estar na docência superior:** a dialética entre resiliência e contestação. 2014. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. A pesquisa qualitativa em Educação. *In:* TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.